

### 3

## Metodologia

### 3.1

#### Natureza da pesquisa

Com a finalidade de observar como professores, alunos e direção de Educação Básica constroem as identidades discursivas no contexto educacional, utilizaremos o arcabouço da Análise Crítica de Discurso (Fairclough, 1992, 1995; Giroux, 1997 e Kumaravadivelu, 1999), os conceitos do sistema de transitividade e a modalidade à luz da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1985, 1994).

Usaremos também como base para esse estudo a microanálise etnográfica (Erickson, 1992), que é considerada micro porque estuda particularmente um evento ou parte dele, ao mesmo tempo em que dá ênfase ao estudo das relações sociais em um grupo como um todo. Finalmente, salientamos que essa pesquisa tem natureza qualitativa, pois o ambiente natural é considerado fonte direta de dados e apresenta caráter descritivo (Erickson, 1986). A preocupação desse tipo de investigação é o significado que as pessoas dão às coisas e às vivências, compreendendo um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, para traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. Nessa perspectiva, adotaremos um caráter etnográfico em nossa pesquisa, por meio da observação participante. Devemos esclarecer que

etnografia não é mera descrição ou recolha de dados a serem posteriormente trabalhados: o que se observa e a forma como se ordenam as primeiras observações já obedecem a algum princípio de classificação e, se não propõe algum, o que vai presidir e orientar esse primeiro olhar é o senso comum. Que é o que, precisamente, se pretende evitar (Erickson, *apud* Magnani, 2000, p. 37).

A observação participante é caracterizada pela inserção do pesquisador no sistema de relações da comunidade que investiga, considerando-se a dimensão subjetiva na constituição de significados (Dubet, 1996). Erickson (1986) argumenta que contextos educacionais não são estruturas rígidas, são formas complexas de representação cultural e social que retratam a dinâmica

de uma determinada sociedade. A escola, para o autor, é um dos meios de transmissão cultural das sociedades pós-modernas.

Para analisarmos os dados que compõem a pesquisa, priorizaremos o contexto micro – nesse caso, configurado por todo o espaço escolar no qual convivem professores, alunos e direção –, e os reflexos do micro no ambiente macro. Com esse propósito, investigaremos os dados a partir de duas categorias de análise:

- I) transitividade (Halliday, 1985, 1994; Fairclough, 1992): para verificar que tipos de processo ocorrem, o que eles manifestam e que participantes particulares estão favorecidos no discurso;
- II) modalização (Halliday, 1985, 1994; Fairclough, 1992): para observar as relações sociais e ideológicas presentes no discurso e as possíveis representações da realidade por parte do interlocutor.

Cabe ressaltar que dividiremos a análise dos dados em quatro momentos:

- I) análise dos questionários;
- II) análise das narrativas;
- III) análise de cartazes produzidos em Prática Exploratória;
- IV) triangulação dos dados.

Tais dados serão triangulados para que possamos ter uma visão ampla dos *constructos* discursivos que emergirão dos questionários, narrativas e cartazes, pois de acordo com Devon Woods (1996),

o padrão decisivo para esse estudo não se estabelece nas características individuais de cada unidade, mas na característica das relações entre as unidades. São essas características que nos permitem associar ações e eventos que ocorrem em uma sala de aula tanto no nível local e concreto quanto no global e abstrato (p. 104).

### **3.2** **O contexto**

O ambiente no qual a pesquisa foi realizada é uma escola pública de Educação Básica, que pode ser caracterizada como um local carregado de sistemas simbólicos, por ser um espaço de trocas simbólicas, de criação e reprodução de mensagens, de gestos e linguagens. De acordo com Stano (2001), o contexto escolar vivifica-se através da rotina, das conversas entre os pares, das formas de comunicação institucionalizadas que se ritualizam em

atitudes previsíveis, tornando-se uma agência de processamento de subjetividades e intersubjetividades. Esses foram alguns dos aspectos que nos levaram a escolher o contexto escolar como ambiente de pesquisa. Outro aspecto relevante é que atuo nesse contexto como professora, sendo a escola o ambiente em que passo boa parte de minha vida cotidiana. Ainda na visão de Stano (2001, p. 17), o cotidiano é considerado como

o núcleo da vida humana, é a esfera que permite a todo ser humano sobreviver em um mundo posto culturalmente. Assim, pelo cotidiano, o homem se humaniza, no sentido de aprender instrumentos simbólicos (linguagem), usos e costumes, bem como suas manipulações.

Finalmente, o ambiente escolar foi escolhido para a realização dessa pesquisa tanto por tratar-se de um espaço físico comum a professores, alunos e direção quanto por abrigar práticas discursivas que “recorrem a convenções que naturalizam relações de poder e ideologias particulares e as próprias convenções e os modos em que se articulam são um foco de luta” (Fairclough, 1992, p. 94).

Dentro desse contexto, investigaremos como as identidades discursivas são construídas em uma escola estadual da rede pública de ensino, situada no município de Nova Iguaçu e administrada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. O fato de ser professora dessa escola e atuar na Educação Básica influenciou minha escolha dessa escola como *locus* para a realização da pesquisa. Sou, portanto, observadora participante.

### **3.2.1 A escola**

A escola em que a pesquisa foi realizada tem como missão pedagógica desenvolver competências e habilidades no educando através da ação educacional, de modo que se ressalte o exercício da cidadania e forneçam-se subsídios para que o educando progrida socialmente, aprimorando-o como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Esses são dois dos preceitos encontrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, Capítulo II, seções I e IV. Trata-se de um Centro Integrado de Escolas Públicas

– CIEP, composto por dois andares que, juntos, disponibilizam 20 salas de aula dispostas paralelamente e divididas por um corredor, sendo oito delas reservadas para o ensino médio, à noite. Cada sala é composta por um quadro-negro, dois quadros-murais e cinquenta carteiras, todas elas ocupadas por alunos durante o horário de aula. Além das salas de aula, a escola possui uma sala para direção, uma para departamento de pessoal, uma para coordenação, uma sala de professores, uma sala de leitura, uma secretaria, uma sala de vídeo, um auditório, uma biblioteca, uma quadra de esportes, um refeitório e uma sala para atendimento médico e odontológico.

Essa escola oferece, gratuitamente, o curso do nível médio nos turnos tarde e noite e tem, aproximadamente, seiscentos alunos matriculados.

Os alunos do ensino médio estudam diariamente, das 18h e 30min às 22h e 30 min. A maioria dos estudantes pertence a comunidades carentes e alguns deles moram em áreas consideradas de risco, como Tinguá e Corumbá, bairros do município de Nova Iguaçu.

A direção é formada por uma diretora geral e três adjuntas, que dirigem a escola há 11 anos e foram reeleitas em 2004. No terceiro turno, quem responde pela direção é uma das adjuntas, que conta com a colaboração de duas coordenadoras. Essa diretora adjunta e uma das coordenadoras voluntariamente se propuseram a participar desse estudo de caso.

O bairro em que essa escola se localiza é carente e a maioria dos moradores (dentre os quais muitos são alunos da escola) vive em situações precárias devido à falta de saneamento básico.

### **3.2.2 Os participantes**

Esse estudo contará com a participação da direção, da coordenação, de professores concursados e contratados do terceiro turno e de alunos da terceira série do ensino médio que estudam, à noite, nessa unidade escolar selecionada para a pesquisa.

Após obter autorização da direção para fazer a pesquisa na escola, comuniquei, oralmente, aos professores e aos alunos do terceiro turno do ensino médio que iniciaria um estudo sobre a comunidade escolar interna. Com

os docentes, em reunião na sala dos professores, perguntei quem gostaria de participar de uma pesquisa sobre o contexto escolar. Dos 12 presentes, nove se propuseram a participar. Em relação aos alunos, a mesma pergunta foi feita nas duas turmas de terceira série nas quais leciono. Essa série foi escolhida pelo fato de ser constituída por alunos que estão, há mais tempo, em contato com os professores, a direção e a coordenação da escola. Na turma 3001, dos 42 alunos presentes, 11 se propuseram a participar; na 3002, dos 34 alunos presentes, 13 se propuseram a participar.

A princípio, o *corpus* foi composto por dados fornecidos pela diretora adjunta, pela coordenadora, por 23 alunos e 9 professores, totalizando 34 participantes, além de minha atuação participante. Para fins de análise, consideraremos a participação da diretora adjunta, de dois professores e três alunos, já que foram os participantes que acompanharam e fizeram parte dos três momentos da pesquisa (questionário, narrativa e Prática Exploratória). A figura 3 retrata o percentual dos participantes da pesquisa.

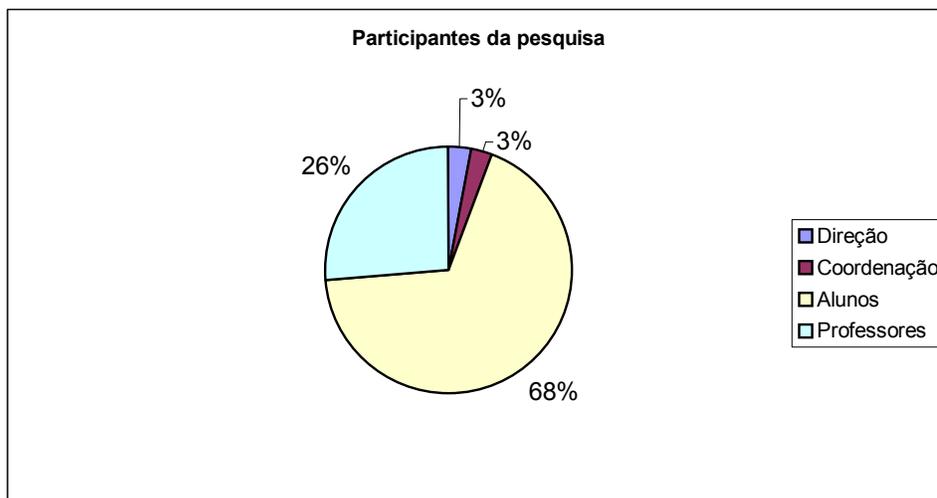


Figura 4- **Composição do *corpus***

### 3.2.2.1 A direção

A diretora tem vínculo estatutário com a escola, ou seja, é concursada, não tem formação superior completa e cursa Psicologia em uma universidade particular do município de Nova Iguaçu. Atualmente, não trabalha em outras instituições, estando na escola no turno da tarde e da noite, diariamente. Tem

41 anos e reside em casa própria no município de Nova Iguaçu. Pelo fato de Beth<sup>1</sup> ter sido a única da pesquisa a fazer parte da direção, os dados dessa participante foram os selecionados para compor nosso banco de dados.

### **3.2.2.2** **A coordenação**

A coordenadora tem vínculo estatutário com a escola, não tem formação superior completa e cursa Pedagogia em uma universidade pública. Atualmente, não trabalha em outras instituições, atuando na escola nos turnos da tarde e noite, diariamente. Tem 44 anos e reside em casa própria no município de Nova Iguaçu.

A princípio, a coordenadora se ofereceu prontamente a participar da pesquisa, chegando a integrar o primeiro momento respondendo ao questionário. Entretanto, desconsideramos tal participação pelo fato de a mesma não ter participado dos demais momentos, pois, segundo a mesma, estava “tomando conta” dos alunos para que eles não fizessem bagunça no corredor no momento da realização da pesquisa.

### **3.2.2.3** **Os alunos**

Os alunos estudam na escola à noite, na terceira série do ensino médio. A idade média é de 28 anos. Dos 23 participantes, 11 são solteiros e 12 casados; 21 deles residem em casa própria, pelas imediações da escola, e 14 são do sexo feminino. Atualmente, 12 dos 23 participantes estão trabalhando. Desses 23 participantes, selecionamos três para esse estudo – Flávio, Márcio e Pedro – porque participaram de todas as fases da pesquisa.

### **3.2.2.4** **Os professores**

Dos nove professores participantes (quatro mulheres e cinco homens), todos têm nível superior completo, seis possuem vínculo estatutário e três

---

<sup>1</sup> Os nomes dos participantes e das instituições envolvidas na pesquisa foram alterados a fim de preservar as identidades pessoais dos mesmos.

atuam na escola em regime de contrato renovável. A idade média é de 38 anos e o tempo de atuação no magistério, em média, é de 12 anos. As quatro professoras participantes são casadas e residem em casa própria, no município de Nova Iguaçu. Dos cinco professores participantes, dois são casados; quatro residem em casa própria e três no município do Rio de Janeiro. Os nove participantes atuam em regime de 24 tempos semanais, das 18h e 30 min às 22h e 30 min, e três atuam somente em instituições públicas. Dos nove participantes, um atua em Biologia, um em História, três em Matemática, um em Sociologia e Educação Artística e três em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Para esse estudo, escolhemos Renato e Bethânia, professores de História e Língua Portuguesa, respectivamente, porque foram os únicos a participarem de todos os momentos da pesquisa.

### **3.2.2.5**

#### **A pesquisadora**

Estou no magistério há nove anos, tenho 34 anos, sou professora concursada e, atualmente, trabalho apenas em instituições públicas. Resido em casa própria pelas imediações da escola pesquisada. Nessa escola, atuo em sala por 24 tempos semanais, distribuídos entre ensino de língua materna, redação e literatura para a segunda e a terceira série do ensino médio.

### **3.3**

#### **Objetivos**

#### **3.3.1**

##### **Objetivo geral**

Investigar como professores, alunos e direção de uma escola pública de Educação Básica constroem identidades no discurso.

#### **3.3.2**

##### **Objetivos específicos**

Investigar como as práticas ideológicas presentes no discurso dos sujeitos pedagógicos sinalizam as identidades no contexto micro; identificar como

alunos, professores e direção se percebem no processo educacional. Esses objetivos se traduzem nas seguintes perguntas:

- I) Que ideologias estão presentes nos processos de transitividade e na modalidade do discurso dos participantes?
- II) Como essas ideologias e esses processos relacionam-se com a construção discursiva de identidades de professores, alunos e direção?
- III) Que discursos são construídos por professores, alunos e diretores?
- IV) Como o discurso dos participantes relaciona-se com a pedagogia crítica proposta por Giroux?

### **3.4 Constituição do banco de dados**

Para constituir os dados da pesquisa, os participantes responderam a um questionário, participaram de um encontro face a face e elaboraram cartazes após esse encontro. Primeiramente, aplicamos um questionário com perguntas-base direcionadas a todos os participantes da pesquisa. As perguntas foram elaboradas visando a focalizar como professores, alunos e direção relacionam-se e percebem uns aos outros. O gênero questionário foi utilizado por apresentar movimentos retóricos definidos, estruturados pelo mecanismo de pergunta-resposta, possibilitando respostas delimitadas de acordo com o propósito da pesquisa. Tais perguntas foram formuladas com base em minha vivência como professora e podem ser visualizadas na tabela 2.

Dos 34 participantes, dois professores receberam o questionário e não o devolveram. Após três semanas de prazo, solicitei o material de volta e os dois não o devolveram, alegando ou esquecimento, ou falta de tempo para respondê-lo. Três professores entregaram na data prevista e os demais entregaram depois do prazo. Os alunos, a direção e a coordenação entregaram na data prevista. O fato de ter anexado um lembrete com data de entrega aos questionários dos alunos, da diretora e da coordenadora pode ter influenciado no cumprimento da data. Nesse bilhete, agradecemos a participação de cada um e, ao final, escrevemos a data de entrega e colocamos um telefone para quaisquer contatos.

<b>Questões direcionadas a professores e professoras</b>	<b>Questões direcionadas a alunos(as), diretora e coordenadora</b>
Como é a sua relação com alunos, coordenação e direção?	Como é a sua relação com os professores, a coordenação e a direção? (alunos) Como é a sua relação com os professores da escola? (diretora e coordenadora)
Como é a sua relação com os demais professores?	Como é a sua relação com os alunos?
Que tipo de atividade os professores devem privilegiar? Que volume de tarefas ou atividades você julga adequadas para seus alunos?	Normalmente, professores passam atividades para seus alunos. Qual a sua opinião sobre elas? (alunos) Como é a sua relação com os demais coordenadores e diretores da escola? (diretora e coordenadora)
Como você age quando encontra um professor, aluno ou diretor fora do ambiente escolar? E eles, como agem em relação a você?	Se você encontrasse um professor fora do ambiente escolar, como você agiria em relação a ele?
Por que a profissão de professor(a)?	Você gosta de estudar? Como você entende o papel do professor nesse processo?

Tabela 2- O questionário

Em um segundo momento, em maio de 2005, reunimos 30 dos 34 participantes no auditório da escola, no intuito de promovermos um debate. Nesse propósito, a direção permitiu que os participantes fossem liberados das atividades escolares para participarem do encontro. Antes do início da gravação, oferecemos um *coffee break* como forma de agradecimento.

No início do encontro, pedimos que os participantes debatessem sobre a relação professor, aluno e direção. Entretanto, durante os 120 minutos gravados em vídeo, os participantes não se alinharam à idéia de promover um debate; em vez disso, utilizaram o gênero narrativa para contarem como se sentiam no espaço escolar e em relação ao outro. Ao final, seguindo a filosofia da Prática Exploratória (Allwright & Miller, 2002), cada participante elaborou um cartaz para expor opiniões a respeito do momento vivenciado. A Prática Exploratória é um tipo de abordagem que privilegia a interação e a co-contrução de conhecimento, na qual os participantes refletem sobre vivências, conhecimentos e perspectivas utilizando uma abordagem crítica e participativa e levando em consideração seis princípios: colocar a qualidade de vida em primeiro lugar; trabalhar para entender a vida no contexto escolar; envolver todos nesse trabalho; trabalhar para a união de todos; trabalhar para o desenvolvimento mútuo e promover a integração (Allwright, 2002). Na

prática, questões sobre qualidade de vida no contexto educacional são levantadas – geralmente pelo professor –, e comentadas e discutidas pelo grupo, que aponta e expõe possíveis caminhos para uma relação harmônica. A qualidade de vida em sala de aula é entendida por Allwright (*apud* Gieve e Miller, 2006, p. 20) como “a questão mais importante, tanto para a saúde mental da humanidade (e para a saúde mental do professor!), quanto para encorajar pessoas a serem eternos aprendizes ao invés de se ressentirem”. Nesse sentido, é necessário que todos os participantes estejam engajados e busquem entender os processos que compõem o contexto escolar, para renegociar e intensificar as relações que são percebidas e reconstruídas mais claramente a partir dos entendimentos.

Finalmente, em agosto de 2005, promovemos um outro encontro e convidamos novamente todos os participantes. Dois professores e 20 alunos participaram do evento; os demais justificaram a ausência devido à concomitância de atividades, pois estavam em horário de aula. Já a diretora comentou que não participou porque estava resolvendo questões pendentes.

Iniciamos o encontro, que durou aproximadamente 90 minutos, no qual os alunos questionaram as metodologias dos professores e estes debateram sobre desmotivação. Ao final, cada participante respondeu, em uma folha de papel A4, o que poderia ser feito para termos uma educação “melhor”.

Nesse estudo de caso, consideraremos as vozes dos professores, dos alunos e da diretora no contexto escolar. Como o encontro de agosto de 2005 não contou com a participação da direção, decidimos não utilizá-lo nesse momento.

Cabe sinalizar que, pelo fato de termos aplicado o questionário no primeiro momento da pesquisa, os participantes foram para os encontros de maio e agosto de 2005 com conhecimento prévio dos assuntos que seriam abordados. Ou seja, observamos que o questionário preparou os participantes, indiretamente, para os encontros subseqüentes.